

**A PERSPECTIVA DE ATLETAS NOVATOS EM CORRIDA DE ORIENTAÇÃO
DURANTE UM EVENTO ESPORTIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA
CIDADE DE CORNÉLIO PROCÓPIO-PR**

**THE PERSPECTIVE OF NEW ATHLETES IN THE ORIENTATION RACE DURING
A SPORTING EVENT: AN EXPERIENCE REPORT IN THE CITY OF CORNÉLIO
PROCÓPIO-PR**

Rogério Campos*

Rodrigo de Souza Poletto**

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi investigar o nível de compreensão, sensações e aceitação do esporte Corrida de Orientação em atletas da categoria novatos, além de avaliar a qualidade de um evento esportivo da modalidade, para entendermos quais seriam os caminhos para melhorar o aproveitamento de iniciantes no esporte, aumentar os adeptos no desporto e produzir novos eventos na região Norte Pioneira do Paraná. A corrida de orientação é praticada geralmente de forma individual, tanto na área urbana, quanto rural ou florestal, com uso de mapa da área. Para tanto, realizamos um evento padrão com atletas da categoria novatos e ao final da pista os orientistas responderam um questionário investigativo sobre a atividade que realizou e a qualidade do evento. Os resultados foram que a maioria dos participantes gostaram do esporte e que o praticariam novamente. Concluímos que os praticantes precisariam passar por um treinamento, por meio de curso, oficina ou clínica, para participarem de futuras competições. No entanto, para uma prova que realizaram a instrução sobre os símbolos, técnicas de orientação espacial, orientação do mapa sem bússola e leitura do cartão de descrição foi suficiente para um iniciante praticar o esporte e evitar cometer os erros e sentir as dificuldades apontadas nesse relato de experiência. Quando analisamos o evento propriamente dito concluímos que o padrão utilizado além de agradar a maioria dos participantes será útil como base para os próximos eventos na cidade ou região Norte Pioneiro e que as parceiras são necessárias para que deste porte aconteça com qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: atletas novatos; desporto orientação; letramento cartográfico.

RESUMEN: El objetivo del estudio fue investigar el nivel de comprensión, sensación y aceptación del deporte de la Carrera de Orientación en deportistas novatos, además de evaluar la calidad de un evento deportivo de la modalidad, con el fin de comprender cuáles serían las formas de mejorar el desempeño de los principiantes en el deporte, aumentar el número de adeptos en el deporte y producir nuevos eventos en la región

*Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) - Campus Cornélio Procópio-PR – Brasil. E-mail: rogam50@gmail.com

**Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) - Campus Cornélio Procópio-PR – Brasil. E-mail: rodrigopoletto@uenp.edu.br

pionera del norte de Paraná. La carrera de orientación se practica generalmente de forma individual, ya sea en zonas urbanas, rurales o forestales, utilizando un mapa de la zona. Por lo tanto, realizamos un evento estándar con atletas de la categoría novatos y al final de la pista, los orientadores respondieron un cuestionario de investigación sobre la actividad que realizaron y la calidad del evento. Los resultados fueron que la mayoría de los participantes disfrutaba del deporte y lo volvería a hacer. Concluimos que los practicantes necesitarían recibir capacitación, por curso, taller o clínica, para participar en competencias futuras. Sin embargo, para una prueba que realizaba instrucción sobre símbolos, técnicas de orientación espacial, orientación de mapas sin brújula y lectura de la ficha descriptiva, bastaba para que un principiante practicara el deporte y evitara cometer los errores y sentir las dificultades señaladas en este informe de experiencia. Cuando analizamos el evento en sí, concluimos que el estándar utilizado, además de complacer a la mayoría de los participantes, será útil como base para los próximos eventos en la ciudad o región de North Pioneiro y que las asociaciones son necesarias para que este tamaño suceda con calidad.

PALABRAS-CLAVE: atletas novatos; orientación deportiva; alfabetización cartográfica.

ABSTRACT: The objective of this study was to investigate the level of understanding, sensation and acceptance of the Orienteering Running sport in novice athletes, in addition to evaluating the quality of a sporting event of the modality, in order to understand what would be the ways to improve the performance of beginners in the sport, increase the number of adepts in sport and produce new events in the North Pioneer region of Paraná. The orienteering race is generally practiced individually, either in urban, rural or forest areas, using a map of the area. Therefore, we held a standard event with athletes from the novice category and at the end of the track, orienteers answered an investigative questionnaire about the activity they performed and the quality of the event. The results were that most participants enjoyed the sport and would do it again. We concluded that practitioners would need to undergo training, by course, workshop or clinic, to participate in future competitions. However, for a test that carried out instruction on symbols, spatial orientation techniques, map orientation without a compass and reading of the description card, it was enough for a beginner to practice the sport and avoid making the mistakes and feeling the difficulties pointed out in this report of experience. When we analyze the event itself, we conclude that the standard used, in addition to pleasing the majority of participants, will be useful as a basis for upcoming events in the city or North Pioneiro region and that partnerships are necessary for this size to happen with quality.

KEYWORDS: novice athletes; sport orienteering; cartographic literacy.

1 Introdução

No Brasil, a corrida de orientação está prevista na Base Nacional Comum Curricular, como conteúdo da Unidade Didática das Práticas Corporais de Aventura e a despeito do entendimento do seu potencial como ferramenta pedagógica no processo de ensino de estudantes dos diferentes níveis escolares, os mesmos, em

geral iniciam a prática na modalidade, fora do ambiente escolar, sem a realização de cursos de iniciação, oficinas ou clínicas esportivas adequadas.

Se por um lado, praticantes experientes da modalidade no Brasil, participam regularmente de cursos técnicos, treinos e competições oficiais que lhe permitem um permanente aperfeiçoamento, por outro lado, praticantes novatos em muitos casos iniciam-se na modalidade sem a devida e correta formação inicial, permanecendo por muitos anos no esporte apenas como praticantes em busca de qualidade de vida, bem-estar e lazer.

A despeito da sua motivação esportiva (competição ou lazer), ou dos objetivos de sua utilização (esportiva ou educacional), é necessário que haja uma formação adequada, didaticamente estruturada e intencionalmente proposta, para que o praticante usufrua plenamente do esporte, adquirindo autonomia na sua prática.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi investigar o nível de compreensão, sensações e aceitação do esporte Corrida de Orientação em atletas da categoria novatos, além de avaliar a qualidade de um evento esportivo da modalidade, para entendermos quais seriam os caminhos para melhorar o aproveitamento de iniciantes no esporte, aumentar os adeptos no desporto e produzir novos eventos na região Norte Pioneira do Paraná.

Este artigo é uma expansão do resumo expandido apresentado no VI Simpósio de Iniciação Científica da FACREEI. No referido trabalho Poletto; Campos (2021, no prelo) relataram informações específicas da primeira prática do atleta iniciante. No entanto, para este artigo retrataremos também dados sobre a estrutura e logística do evento esportivo realizado, além de apresentar mais dados sobre a perspectiva dos atletas novatos e aprofundar a discussão sobre a prática inicial da Corrida de Orientação.

2 A corrida de Orientação

A Corrida de Orientação é um esporte individual, praticado tanto em ambientes naturais quanto urbanos, no qual o participante, realiza um percurso desconhecido marcado em um mapa e materializado fisicamente no terreno, por intermédio de uma série de pontos de controle. O principal objetivo é realizá-lo na sequência proposta pelos organizadores no menor tempo possível (PASINI, 2007).

Embora no Brasil, exista uma diversificada variação de denominações da modalidade, tais quais: “corrida orientada”, “orientação”, “esporte orientação” e “desporto orientação”, no presente artigo, nós a denominaremos “corrida de orientação”, por entendermos que a atividade motora principal, desenvolvida durante sua prática, seja a corrida. De acordo com Pasini (2004) as modalidades mais praticadas dentro da corrida de Orientação são a pedestre, esqui, bike e de precisão.

A BNCC inclui o conteúdo Corrida de Orientação apenas nas Práticas Corporais de Aventura na natureza, por considerar apenas a sua prática no ambiente natural e desconsiderando a sua prática em espaços urbanos, como corrida de orientação *Sprint* (BRASIL, 2018).

Para a execução do percurso, não existem rotas marcadas, somente o mapa fornece as informações necessárias sobre o tipo de terreno (colinas, ravinas, etc.), o tipo de vegetação (florestas, bosques, pomares, etc.) e os obstáculos existentes (cercas, muros, rios, lagos, estradas, trilhas, etc.), cabendo ao praticante decidir o melhor caminho a seguir, utilizando para isto, um necessário conhecimento técnico (uso da bússola, avaliação de distâncias, conhecimentos topográficos de leitura e interpretação de mapas, etc.), previamente adquiridos (DORNELES, 2005; CARVALHO, 2020).

Conforme Mood, Musker e Rink (2012), a corrida de orientação foi criada em 1900, na Noruega, pelo Clube Tjalve (que foi segundo os autores, quem pela primeira vez rotulou uma atividade de corrida com esta designação), aprimorou-se entre os anos de 1904 e 1960 especialmente na Suécia, onde, conforme Campos (2013), o esporte ganhou impulso a partir de 1919, teve seu primeiro campeonato distrital em 1922, sua primeira instituição destinada a organização da modalidade em 1935, e a sua inclusão nos programas de Educação Escolar daquele país em 1942, e consolidou-se em 1961 quando foi fundada a *International Orienteering Federation* (IOF), órgão máximo de gestão do esporte a nível mundial.

Quanto à sua organização, as competições de corrida de orientação são estruturadas de forma a permitir que o mesmo mapa de competição, seja utilizado por praticantes com características distintas (ambos os sexos, de variadas idades, com objetivos competitivos, recreativos ou educacionais), bastando para isto à adequação dos percursos a serem cumpridos.

No Brasil são realizados eventos municipais, estaduais, nacionais e

internacionais. Os eventos oficiais são fiscalizados pela Confederação Brasileira de Orientação – CBO, as Federações existentes no país, por meio dos seus Clubes de Corrida de Orientação, são geralmente as realizadoras desses eventos. Para o Orientista participar dos eventos oficiais, precisa geralmente se filiar a um Clube e respectivamente a alguma Federação. Atualmente as inscrições são feitas *online* pela página da CBO.

Quanto à categorização, especificamente no caso brasileiro, a combinação das variáveis do gênero (H = homem; D = mulher), da idade do participante (de dez a noventa anos), e do nível de dificuldade dos percursos (N = fácil, B = difícil, A = muito difícil e E = elite), possibilita inúmeras combinações e uma adequada acomodação dos atletas de acordo ao seu nível de habilidade técnica e capacidade física (PASINI, 2007).

Existe variação quanto à forma de categorização, em outros países do mundo. A Inglaterra, por exemplo, utiliza um sistema de cores para a definição do grau de dificuldade, havendo também, uma pequena alteração na distribuição das faixas etárias.

O conhecimento cartográfico, altimétrico, planimétrico, e de utilização da bússola, aproxima a corrida de orientação da geografia; os ângulos, cálculos, as escalas, a velocidade de deslocamento, o tempo, a aproxima da matemática e da física; e a velocidade, força e agilidade necessários para sua execução, da educação física, e isto torna a modalidade, uma poderosa ferramenta pedagógica que pode ser utilizada amplamente no ambiente escolar (PASINI, 2004).

De acordo com Garret (2004) a Corrida de Orientação é um esporte interdisciplinar, pois na orientação do mapa o orientista usará conhecimentos de Ciências Sociais, Geografia, Matemática, Ciências, Educação Ambiental e Artes de forma individual ou conjunta.

3 Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), vinculado ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Ensino

(PPGEN), por meio de um Evento Esportivo padrão, realizado nas dependências do Tiro de Guerra 05-002 de Cornélio Procópio-PR, município localizado a 400 km da Capital Curitiba, com uma população estimada em 47.840 habitantes. (IBGE, 2021).

Os participantes do evento foram militares do Tiro de Guerra, alunos do Ensino Médio do 3º Colégio da Polícia Militar, corredores da Associação de Corredores de Cornélio Procópio (ARRECOP) e entusiastas oriundos da cidade de Londrina-PR.

O evento foi realizado de acordo com o previsto para as competições oficiais da modalidade, e contou com mapas confeccionados de acordo com a ISPrOM, sistema de apuração eletrônica, logística de saúde e de hidratação dos praticante pós prova.

Para a realização da atividade propriamente dita, foi feito com todos os 65 participantes uma instrução antes da prática com o uso do mapa (Figura 1) e sem uso da bússola. Durante esta instrução foram debatidos o que seria o processo de orientar e orientação espacial na cidade e em especial no local da prova. Apresentamos também alguns símbolos existentes no mapa produzido para esta prova, que foram os símbolos de toco, árvore pequena, árvore isolada, poste, torre, cerca, alambrado, construção pequena, construção grande, escada, gramado e monumento, priorizando a base da simbologia escolar.

O mapa da prova foi produzido por um mapeador que possui a licença da Confederação Brasileira de Orientação n. 1608-69 e foi registrado com o ISBN: 978-65-00-34751-7. Para tanto, por meio de um Mapa base, realizou-se duas campanhas no terreno escolhido para ajustar as curvas de nível, norte magnético, localização por GPS de todos os objetos existentes na área, o próximo passo foi transferir todas essas informações para o programa OCAD 20 para confecção do mapa nas especificações do esporte, depois retornou-se ao terreno para checagem do mapa e seus símbolos, além de determinar os percursos para a prática do esporte. Com o mapa pronto traçou-se os percursos, inclui-se o cartão de descrição e legenda, além do nome do evento, organizadores, apoiadores e patrocinadores (Figura 1).



Figura 1 - Mapa do percurso para iniciantes realizado no Tiro de Guerra de Cornélio Procópio-PR, no dia 20 de novembro de 2021. ISBN: 978-65-00-34751-7.

O *Corpus* de pesquisa utilizado neste relato de experiência foi extraído de um questionário contendo nove questões relativas a organização de evento de Corrida de Orientação, afinidade dos participantes por outros esportes, pontos positivos e negativos do evento, sugestões e as técnicas durante a prática do esporte. As questões foram: Q1) Qual foi sua maior dificuldade na leitura do Mapa? Por quê? Q2) O que achou da organização do evento? Explique. Q3) Gostaria de praticar mais alguma prova de Corrida de Orientação? Por quê? Q4) Quais patrocinadores e instituições você reconheceu hoje no evento? Q5) Relate os pontos positivos e negativos do evento de hoje? Q6) Gostaria de dar alguma sugestão para futuros eventos deste esporte? Q7) Relate quais foram suas sensações durante a prática deste esporte? Q8) Quais outros esportes prática? Q9) Teria interesse em fazer parte de um Clube de Corrida de Orientação? Na continuação apresentamos uma análise das respostas destas questões, por meio da análise de conteúdo de Bardin (2004) das respostas dos participantes.

Este trabalho foi configurado na abordagem qualitativa de pesquisa, pois foram realizados levantamentos bibliográficos que ajudaram na composição de um

referencial teórico, bem como na análise das respostas de um questionário com questões abertas. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 48-50), nesse tipo de investigação são evidenciadas características como: o contato próximo entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, o caráter descritivo dos dados, a preocupação dos pesquisadores não apenas com produtos e resultados, mas com todo o percurso teórico-metodológico da pesquisa, além do significado dos dados em uma perspectiva social.

Assim, balizados nas características acima apresentadas, delineamos o suporte metodológico da pesquisa ora apresentada. Para a tomada de dados, contamos com a colaboração de 20 participantes (doze homens e oito mulheres) sem experiência na prática deste esporte, sendo classificados como Novatos na modalidade.

Desse modo, durante um processo cada vez mais específico de pormenorização dos dados (respostas dos questionários), objetivando sua necessária organização, submetemo-los aos processos de identificação e codificação a partir dos seguintes indicadores simbólicos: P1, P2, P3... P20 – para distinguir as respostas dos participantes da pesquisa. Q1, Q2, Q3... Q9 – para indicar a questão de origem da resposta analisada.

A seguir, apresentamos as respostas mais indicadas e os fragmentos textuais que ratificam o significado assumido e intitulado no processo. Posteriormente, apresentamos uma possibilidade interpretativa dos dados tabulados.

4 Resultados e Discussões

De modo geral os resultados deste primeiro evento na cidade de Cornélio Procópio foram satisfatórios, pois houve boa aceitação dos participantes na realização da prática com mapa, havendo interesse inclusive de participarem de um futuro Clube de Corrida de Orientação na cidade. A avaliação do evento também foi satisfatória, sendo que a maioria dos participantes relataram que o mesmo foi bem organizado, contendo boa estrutura e logística adequada. Apuramos desta forma que há ótimas oportunidades de continuação de atividades relacionadas a esta modalidade e introdução do esporte na região, no entanto iremos discutir alguns pontos mais específicos da pesquisa nos próximos parágrafos.

Quanto ao perfil dos respondentes tivemos 11 do sexo masculino e nove do sexo feminino, sete com idade entre 32 a 57 e 13 na faixa de idade de 15 a 19 anos, sendo que 13 dos participantes são estudantes do Ensino Médio ou ingressante em Universidades e outros três vinculados a algum Núcleo de Educação. É sabido que para esse grupo relacionado a escolas a Corrida de Orientação é uma ferramenta eficaz no processo de ensino ou de aprendizagem. De acordo com o trabalho de Gall (1981), há diversas possibilidades de execução da Corrida de Orientação em ambiente escolar, havendo variados exercícios que possibilitam o seu desenvolvimento em sala de aula, pistas, parques, praças, etc. Já Zapardiel (2005), trouxe análise de possibilidades e características educacionais da CO, principalmente aos professores, quanto a aspectos educacionais (Intelectual, afetivo, físico e de relacionamento), além de seu caráter interdisciplinar e suas possibilidades como conteúdo transversal.

Uma questão importante para entender o comportamento dos participantes nesta primeira prova, foi saber quais outros esportes eles praticam. Os dados foram que os participantes são muito ativos, pois tivemos nove praticantes de atletismo, quatro de futebol, três que não praticam nenhum esporte, dois que fazem musculação e com apenas uma citação apareceram os esportes basquete, vôlei, caminhada, judô e natação. Isso demonstra que em sua maioria praticam esportes individuais, fator importante na prática específica deste dia, pois a prática foi essencialmente na modalidade pedestre individual.

Quando avaliamos outros fatores apenas dos participantes que já praticavam Atletismo verificamos uma predisposição para a prática de Corrida de Orientação, pois todos acharam o evento muito bom (Questão 5) e que as maiores dificuldades foram a leitura do mapa, da legenda, cartão de descrição, do traçado percurso e da numeração dos pontos (Questão 2). Acreditamos que essa dificuldade desse público específico se deve ao fato destes praticantes priorizarem a corrida e quando se colocaram na posição de correr e também realizar o processo de leitura do mapa, tendo que parar e raciocinar emergiram alguns erros comuns para os praticantes novatos.

Essa dificuldade foi estudada por Ruiz et al. (2016), quando investigaram “as diferentes capacidades, habilidades e fatores que afetam a aprendizagem da Corrida de Orientação em ambiente escolar à luz da teoria educacional sobre organização espacial, utilizado um mapa de competição oficial e um mapa 3D confeccionado a partir do Google Earth”. Os autores concluíram que o uso deste mapa em 3D auxiliou

na aprendizagem da leitura do mapa, percepção visual e corrida, sendo de fato um ótimo recurso para facilitar a organização de eventos escolares, devido os mapas serem de difícil confecção.

Já o uso de fotografias aéreas coloridas segundo Catela et al. (2017), facilitou o processo de ensino da Corrida de Orientação para crianças portuguesas de ambos os gêneros, auxiliando a capacidade de orientação do mapa, tempo gasto para executar a atividade e também na checagem da sequência de pontos visitados, no entanto foi evidente que crianças mais velhas obtêm melhores resultados.

Quanto às sensações que mais apareceram durante a prática da Corrida de Orientação que os participantes expuseram foram diversão (7), adrenalina (4), cansaço (4), ansiedade (3), satisfação (2), aventura (2), competição (2), coceira (2), além de empolgação, muito boa, relaxante, perdida, insegurança, nervosa, desespero e surpresa com apenas uma indicação cada. Isso relata que foi prazerosa a participação dos praticantes durante essa primeira prova. Esse relato demonstra que os participantes tiveram uma percepção ambiental durante a prática (CUNHA; LEITE, 2009). Já Maxera et al. (2018), em uma análise da satisfação, da Corrida de Orientação, com a vida, das inteligências múltiplas e das necessidades psicológicas básicas de alunos da Espanha, concluíram que este esporte proporcionou benefícios no desenvolvimento dos objetivos de competência, cultura desportiva e entusiasmo, corroborando em partes com nossa pesquisa. A adrenalina segundo Pasini (2004) em alguns esportes é o principal motivo, ou um deles, para que o atleta ou professor continue a praticá-lo. E ele ainda afirma que a orientação é uma prática em que a emoção conta muito.

Perguntamos também se os praticantes gostariam de fazer este esporte em outra ocasião e tivemos a grata surpresa de que 15 dos orientistas disseram sim, três talvez e apenas dois disseram que não praticariam mais. Esses que disseram sim foram indagados do porque fariam novamente e as respostas foram que o esporte é muito divertido (6); interessante (3), para melhorar cada vez mais (3), satisfação (3), desafiador (2), além de legal, um esporte novo, sensacional. Alguns responderam “pois ainda não havia vivenciado um evento assim”, “por que gostei”, “por conta de ser algo sustentável”, “muito gostoso os obstáculos”, “poderia ter mais pontos e em um espaço maior”.

Destes atletas novatos que indicaram se divertir durante a prática oferecida apenas uma tinha 39 anos, os demais eram da faixa de 15 a 19 anos. Já para atletas acima de 30 anos houve a predominância da sensação de satisfação, cansaço e insegurança.

Uma pergunta muito interessante foi em relação à maior dificuldade que eles encontraram durante a prática da Corrida de Orientação e obtivemos dificuldades relacionadas ao ponto de controle como “localizar um ponto” e “localização da bandeira”, que nesse esporte é conhecida como Prisma, que seria um objeto feito de pano, nas dimensões de 30x30 cm, nas cores branco e laranja. Outras dificuldades foram relacionadas à legenda, leitura do percurso, noções de distância, símbolos e interpretação do mapa e localização inicial.

Essas dificuldades foram superadas pelos participantes no decorrer do percurso, pois todos concluíram a prova e alguns fizeram outro percurso. Esse processo de decisão da rota durante a prova e resolução dos pequenos problemas que surgiram mostra os atletas novatos desenvolveram sua própria metodologia e que aprenderam a aplicar vários conhecimentos sobre as diferentes ciências nesta prática esportiva. Isso de acordo com Rodrigues (2003) remete que os participantes desenvolveram uma didática própria muito semelhante aquela em que o estudante é o centro do processo de aprendizagem como a Construtivista, por exemplo, saindo da didática tradicional a qual o professor é o mediador. Ainda em um trabalho realizado pelo Instituto Federal Fluminense (Campus de Goytacazes) Del’Sposti; Gama; Souza (2019) relataram também que a Corrida de Orientação é uma viável ferramenta pedagógica com potencial motivacional por utilizar os conhecimentos de forma lúdica e possuir caráter interdisciplinar.

Em relação à organização do evento 80% dos participantes relataram que foi muito bom, seguido de 10% que achavam ótima, 5% interessante e 5% sensacional, mostrando que todos gostaram da forma que foi conduzido o evento. Houve relatos em forma de texto como “bem explicado” (P4), “um bom entretenimento” (P10), “profissional” (P13) e “nunca tinha participado de algo do tipo” (P16).

Também perguntamos sobre o reconhecimento dos patrocinadores e apoiadores do evento e a grata surpresa é que todos os patrocinadores e apoiadores foram lembrados e indicados nas respostas pelos participantes. A Universidade Estadual do Norte do Paraná, Tiro de Guerra, Sanepar, Colégio Militar e Fecop foram

as instituições mais indicadas. Já os patrocinadores lembrados foram Mercado Molinis, Papelaria Porta de Papel e Posto Marechal. Isso se deve ao fato que além de haver divulgação pré e pós evento, durante o evento e no mapa havia as logomarcas de todos que auxiliaram na atividade. Portanto, a forma como foi conduzido a divulgação do evento e de seus apoiadores, foi satisfatória, sendo uma informação útil para futuros eventos.

Esse envolvimento dos patrocinadores é medido por Escobar (2002) que relatou ser um processo efetivo no envolvimento da empresa ou instituição com a comunidade, melhoria da imagem Pública, alterar a percepção dos consumidores, defender publicidade adversa e identificação da empresa a um segmento.

Houve também perguntas relacionadas aos pontos positivos e negativos do evento. Os participantes relataram que os pontos positivos mais evidentes no evento foram em relação à organização e infraestrutura com oito indicações. Outros pontos foram quanto à explicação, aprendizado e que foi divertido com duas indicações, já com apenas uma indicação tivemos bem estar, doação de leite, incentivo da corrida, tecnologia usada, foi fácil e muito receptivos e educados.

No entanto os pontos negativos mais indicados pelos participantes foram horário de muito sol com seis indicações e as demais indicações foram citadas apenas uma vez como “demorou para começar”, “acumulou muito gente no final, divulgação”, “lugar pequeno”, “pouca variedade de pontos”, “faltou orientar um pouco mais” e “arame farpado no PC 40”. Quanto a esses pontos podemos comentar que devido a ansiedade da primeira prova os atletas novatos preocupados em saber qual tempo concluíram a pista, acabam engrossando a fila de espera para checagem de seu tempo de corrida, que é feito eletronicamente.

Muitos dos participantes fizeram sugestões para futuros eventos do esporte Corrida de Orientação e o que predominou foi “fazer em locais maiores” nove indicações, melhor divulgação e ter premiação com duas indicações. Houve também relatos de fazer provas em equipe ou em duplas, fazer a largada começar mais rápido, fazer uma prova dessa no Bosque Municipal, adequar a prova a terrenos mais planos para pessoas idosas e por fim divulgar nas escolas, nos núcleos de Educação para os professores.

Ao final perguntamos se teriam interesse em fazer parte de um Clube de Corrida de Orientação e 16 participantes disseram sim, dois talvez e apenas dois não gostariam.

5 Conclusão

Concluimos que os praticantes iniciantes no esporte precisam passar por um processo de preparação para participarem de uma competição propriamente dita, priorizando fazer um curso, oficina ou clínica que se utilize de aulas teóricas e práticas do esporte.

No entanto, para uma prova de divulgação do esporte os conhecimentos passados na instrução sobre os símbolos, técnicas de orientação espacial, orientação do mapa sem bússola e leitura do cartão de descrição foram requisitos mínimos e suficientes para um iniciante praticar o esporte e evitar cometer os erros e sentir as dificuldades apontadas nesse relato de experiência.

Quando analisamos o evento propriamente dito concluimos que o padrão utilizado além de agradar a maioria dos participantes será útil como base para os próximos eventos na cidade ou região Norte Pioneiro e que as parceiras são necessárias para que deste porte aconteça com qualidade.

Essa boa aceitação e demanda a esportes de aventura na cidade proporcionará novos eventos e competições de Corrida de Orientação na região do Norte do Paraná.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto. 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Fundamental Brasília: MEC/SEF. 2018.

CAMPOS, R. **Corrida de Orientação**. In: Atividades e esportes de aventura para profissionais de educação física; BERNARDES, Luciano. A. (Org). São Paulo: Phorte, 2013. p.125-139.

CARVALHO, J.C. **Jogos de Corrida de Orientação para escolas**. São Paulo: Editora Yolbook, 2020, 172p.

CATELA, D.; BARROS, M.; SEABRA, A.P.; FIGUEIREDO, R. Orientação com Mapa Realista (Fotografia Aérea a Cores) por Crianças do PréEscolar. **Revista da UIIPS**, v. 7, n. 2, 2019, p.01-04.

CUNHA, A.S.; LEITE, E.B. Percepção Ambiental: Implicações para a Educação Ambiental. **Sinapse Ambiental**, p. 66-79, 2009, p.66-79.

DEL' ESPOSTI, B.S.; GAMA, J.F.R.; SOUZA, G.C. Corrida de Orientação no Ensino Médio do IFF Campos . **Caderno de Formação RBCE**, v.10, n.2, 2019, p.87-100.

DORNELLES, J. O. **O percurso de Orientação**. Santa Maria: Paloti, 2005, 40p.

ESCOBAR, M.N. **Patrocínio esportivo e seus efeitos sobre o valor da marca: um estudo exploratório no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2002.

GALL, H. Orientación Como Deporte em Educación Física. **Educación Física y Deporte**, v.3, n.3, 1981, p.43-50.

GARRET, M.E. **Orienteering and Mapa Games for Teachers**. USA: United States Orienteering Federation, 2004, 44p.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2021. Acesso em 06 de novembro de 2021. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/cornelio-procopio.html>.

MAXERA, F.P.; MENDEZ-GIMÈNEZ, A.; PÉREZ, D.M.O.; BELMONTE, J.P.L. El modelo de Educación Deportiva y la Orientación. Efectos en la satisfacción con la vida, las inteligencias múltiples, las necesidades psicológicas básicas y las percepciones sobre el modelo de los adolescentes. **SPORT TK: Revista Euroamericana de Ciencias del Deporte**, v.7, n.2, 2018, p.115-128. <https://doi.org/10.6018/sportk.343021>

MOOD, D.; MUSKER, F.; RINK, J. **Sports and recreation al activities**. 15 ed. New York: McGraw-Hill, 2012.

PASINI, C.G.D. **Corrida de Orientação**: esporte e ferramenta pedagógica para a educação. Três Corações: Gráfica Excelsior, 2004, 223p.

PASINI, C.G.D. **Pedagogia, Técnica e Tática de Corrida de Orientação**. Santiago: Ponto Cópias, 2007, 176p.

RODRIGUEZ, A. E. R. Tendências Didáticas de La Enseñanza em la Carrera de Orientación. **Revista Digital**, n.59, 2003.

RUIZ, L.C. FERNÁNDEZ, M.A.P. OBRADOR, E.M.S.; YUBA. E.I. La imagen geoespacial en 3D y el mapa de orientación en primaria. **Opción**, Año 32, n. Especial 9, 2016, p.479-497.

ZAPARDIEL, G. H. Las Actividades de Orientación Em Educación Primária, em El Área de Educación Física. **Revista de La UCLM**, v.30, n.15, 2005, p.135-150.

Recebido em: 29/04/2021.

Aprovado em: 15/12/2021.